

Revisão de Temas

PD-016 - (UM19-4908) - TESTE PRÉ-NATAL NÃO INVASIVO – A NOVA ERA DO RASTREIO PRÉ-NATAL

Mariana Silva¹; Ana Simões¹

1 - USF Cruz de Celas

Introdução:

É actualmente consensual que se deve oferecer a qualquer mulher grávida uma avaliação do risco de aneuploidias fetais, independentemente da sua idade.

A informação disponível para os clínicos e para as grávidas, sobre o rastreio pré-natal, é geralmente omissa ou confusa no que respeita aos limites de fiabilidade destes testes. O esclarecimento prestado pelos médicos assistentes é, em geral, insuficiente para que seja possível à maioria das grávidas compreender a radical diferença entre o que são provas de rastreio (que têm por objectivo único avaliar o grau de risco para que ocorra uma determinada situação) e os exames de diagnóstico dessa mesma situação.

Objectivos:

Rever a literatura sobre teste pré-natais.

Descrever as atuais aplicações do ADN fetal livre no teste pré-natal não invasivo (TPNI) e discutir as perspectivas relativamente ao futuro destes métodos.

Contribuir para o aprofundamento de conhecimentos destas técnicas pelos Médicos de Família.

Metodologia:

Pesquisa bibliográfica de revisões sistemáticas e meta-análises publicadas entre 2008 e 2018 nas bases de dados Cochrane, Pubmed e Google Scholar, utilizando os termos MeSH “prenatal screening”, “Fetal DNA” e “non-invasive prenatal diagnosis”, das quais se seleccionaram 4.

Resultados:

O TPNI não substitui o rastreio bioquímico do 1º e 2º trimestre, nem o rastreio ecográfico. É um meio de diagnóstico complementar, que dará uma série de dados e informações que permitem uma avaliação mais completa. Perante um qualquer resultado positivo do rastreio, deverá ser oferecida a realização de um teste invasivo confirmatório/diagnóstico.

Conclusão:

Não existe um modelo de rastreio pré-natal directamente aconselhável a todo o universo das mulheres grávidas, já que os conceitos aplicáveis na clínica e no laboratório evoluem muito rapidamente.

A principal vantagem de TPNI consiste na substancial redução de Falsos Positivos e ausência de risco fetal. No que respeita às desvantagens, o elevado custo é a principal limitação que faz com que não seja ainda um teste de rastreio de 1º linha.

O aconselhamento deverá reforçar a noção de que um resultado negativo não é garantia de uma gravidez não afetada, pois num rastreio, falsos negativos podem ocorrer.

Antes da implementação generalizada destes testes, é necessário considerar que o acesso ao genoma fetal levanta questões éticas relevantes, nomeadamente possíveis aplicações não médicas.

